

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”
Departamento de Ciências Florestais
Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

**RELATO DE PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE
COMPLEMENTARES**

Grad. Camilla Noel da Silva
Prof. Dr. Marcos Sorrentino

PIRACICABA
2016

1. Introdução e Justificativa

A ideia de que o conhecimento se constrói apenas dentro da sala de aula é extremamente ultrapassada, pois perpassa a lógica de que apenas os professores são detentores do conhecimento e que, sem a presença destes, não se pode aprender.

Paulo Freire nos deixou a aprendizagem dos diversos tipos de educação existentes, dentre elas, destaca-se aquela não-formal, onde é possível aprender em qualquer ambiente e com quaisquer pessoas e não necessariamente dentro da sala de aula.

Diante disso, entende-se que os diversos espaços em que participamos são de grande relevância para a construção de conhecimento e cidadania. Destaca-se abaixo alguns eventos realizados nesse semestre que buscaram não somente complementar a disciplina, como também a formação como profissional e cidadão.

2. Atividades realizadas

a) V Workshop de Restauração Florestal

O evento ocorreu nos dias 25 e 26 de agosto com uma carga horária total de 16 horas. Foi dividido em quatro seções: ecologia da restauração; métodos de restauração florestal; aspectos socioeconômicos e políticas públicas; e restauração em larga escala.

A primeira seção abordou aspectos como a relação água-floresta, serviços ecossistêmicos, regeneração natural e outros temas relevantes. A partir destas palestras foi possível ter uma visão geral sobre a importância ecológica do processo de restauração.

Na segunda seção foram apresentados novos métodos de restauração que estão surgindo com pesquisas e experimentos diversos. Foi bastante interessante pois abordou aspectos do meu projeto de Iniciação Científica e estágio, complementando minha formação no tema.

A terceira seção abordou temáticas sociais, econômicas e políticas, que são essenciais para qualquer área do curso. Nas palestras desse eixo foi possível entender o envolvimento de pequenos e médios produtores com os processos de restauração e o quanto as políticas públicas e legislação influenciam. Além disso, foram apresentadas propostas de novos programas e projetos que visam obter maior efetividade na restauração florestal, tornando-a mais abrangente.

Na última seção foram retratados os desafios de se ter restauração em larga escala, ao mesmo tempo em que eram mostradas as possibilidades. Além disso, foram comentadas algumas novas tecnologias que objetivam facilitar todo o processo.

Portanto, o evento contribuiu bastante com o entendimento sobre a restauração florestal, mostrando uma visão mais ampla do processo. Ademais, conseguiu mostrar a relevância de se ter políticas públicas e legislação adequada, evidenciando que grande parte dos problemas do insucesso da restauração se deve a esses fatores.

b) Seminário de Planejamento Nacional da Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF)

A ABEEF é a entidade máxima de representação dos estudantes de Engenharia Florestal, que para organizar suas atividades ao longo do ano realiza o Seminário de Planejamento (SP). O SP acontece logo após o Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal (CBEEF), para que sejam construídas propostas de ações com base no que foi deliberado nesta instância.

O evento ocorreu do dia 26 a 29 de agosto de 2016, na sede do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”. Contou com a participação de representantes da Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal de Sergipe e Universidade Federal de Lavras, além dos membros da Associação da ESALQ que estavam na organização do evento.

O primeiro dia era para que todos pudessem chegar e se acomodar no local, contando com uma abertura da Comissão Organizadora da ESALQ no período da noite. A abertura tinha como objetivo trazer aspectos culturais de Piracicaba ao mesmo tempo em que levava a uma visão crítica da conjuntura, isso por meio de encenações teatrais e música.

Na primeira parte do segundo dia foi feita uma avaliação do CBEEF, onde os presentes foram divididos em grupos de discussão, cada um com uma pergunta geradora diferente, buscando chegar a conclusões sobre o Congresso, tanto no que diz respeito a críticas como sugestões e propostas. As perguntas abordaram temas sobre a metodologia utilizada, tempo, qualidade dos debates e conteúdo, adequação ao tema, papel do evento, relação entre congressistas, dentre outros aspectos.

A segunda parte do dia teve como foco a análise de conjuntura, contando com militantes da UNE de fora da ABEEF para mediar o espaço. Foi feito um diálogo sobre

a importância de se fazer uma análise de conjuntura pra iniciar espaços de construção do movimento estudantil no momento em que estamos inseridos, diante de um governo ilegítimo e uma série de ataques aos setores mais vulneráveis da sociedade. Os facilitadores do espaço fizeram inicialmente um resgate histórico sobre economia e política mundial até chegar no atual momento, evidenciando as transformações sociais, modificações de demandas ao longo do tempo e outros aspectos relevantes. No fim, foi feita uma discussão em torno de tendências e projeções para o futuro, ajudando a executiva a pensar ações mais eficazes.

Na terceira parte do dia o tema central foi educação, tendo um ex-militante da ABEEF como facilitador do espaço. Inicialmente foi retomada a questão da conjuntura, mas agora focando no tema da educação, ou seja, qual o impacto da atual conjuntura política, econômica e social na educação? Depois foi feita uma dinâmica tentando exemplificar o quão dinâmico é o processo educativo, sobre o que pode ser um problema ou uma solução.

No terceiro dia o espaço começou com o tema de formação profissional, mediado também por uma ex-militante da ABEEF. Iniciou-se com uma dinâmica para que cada pessoa presente trouxesse um símbolo que retratasse formação profissional explicando o porquê da escolha. Depois foi iniciada uma discussão com base em um texto do Rubem Alves, solicitando para que cada um resumisse a realidade do curso em uma palavra. As palavras que saíram dessa dinâmica mostram o quão necessária é a mudança do curso, são estas: contraditório, produção, conservadora, ultrapassada, monocultura, desacolhedora, bancária, direcionada, comprada, engessada, desafiadora. Por fim foi feito um resgate histórico do desenvolvimento do curso, discutindo o quanto ele mudou desde que foi criado e o quanto ainda deve mudar.

A segunda parte do dia foi utilizada para o debate dos Eixos Temáticos e Eixos de Trabalho da executiva, estes são definidos todo ano no Seminário de Planejamento, de forma que seja um direcionamento para as ações da ABEEF. Depois de muitas discussões foi definido como Eixo Temático da gestão a “Formação Profissional” e como eixos de trabalho: educação, estrutura orgânica, políticas públicas, extensão e agroecologia. A partir disso, os militantes foram separados em grupos para adequar as diretrizes deliberadas no CBEEF em cada eixo de trabalho.

A terceira parte do dia buscou discutir sobre como tocar as campanhas existentes na executiva, sejam as que foram criadas por ela mesma ou as que são construídas junto com outras entidades, como a Federação dos Estudantes de

Agronomia (FEAB), Via Campesina, e outros. Foram definidos os apoiadores, opositores, atividades, recursos e prazo para cada uma. As campanhas são: “Basta de violência contra as mulheres”; “Campanha Permanente contra o uso de agrotóxicos e pela vida”; “Contra as falas soluções verdes”; “Assistência Estudantil”.

No último dia foi feito um repasse de atividades das instâncias, confeccionado o calendário da ABEEF, discussão de políticas financeiras e por fim a avaliação do Seminário.

A organização do Seminário foi bastante importante para o crescimento do grupo de ABEEF que vêm sendo construído aqui na ESALQ nos últimos meses, fortaleceu e motivou-os a continuar na luta. Além disso, contribuiu muito para a minha formação em relação à organicidade de entidades, como influenciar em políticas públicas e entendimento crítico de determinados assuntos relacionados ao curso e ao meu papel como cidadã.

c) XIII Seminário para Interação em Gestão Ambiental

O SIGA aconteceu nos dias 20 e 21 de agosto na ESALQ/USP com o tema “Nós e as florestas”. A participação nesse evento contribuiu bastante para minha formação, uma vez que além de estar presente nas palestras também apresentei meu trabalho de Iniciação Científica desenvolvido no último ano.

O evento iniciou-se com uma ótima abertura da Comissão Organizadora, trazendo um vídeo reflexivo sobre a questão ambiental e as florestas e o coral da ESALQ levando um pouco de música.

O primeiro painel trouxe questões extremamente relevantes para o tema que pertencia, iniciando-se com um eixo bastante pertinente: o desmatamento. Nessa primeira palestra foi feita uma breve explicação sobre os diversos fatores responsáveis pelo desmatamento no Brasil e no mundo.

A segunda palestra foi afinando mais para a questão social, que por estar diretamente relacionada com a questão ambiental e produtiva, teve como tema o conflito entre expansão agrícola e terras indígenas. Visto a realidade problemática relacionada ao tema, considera-se essa abordagem extremamente importante, uma vez que em pleno século XXI, esse continua sendo um dos maiores conflitos sociais do país, necessitando de legislação, educação e políticas públicas adequadas.

As palestras também abordaram temas do uso sustentável como forma conservar a biodiversidade, o futuro do Cadastro Ambiental Rural (CAR), os impactos

de Mariana, RPPN's, Sistemas Agroflorestais (SAF) e segurança alimentar, relações sociais e restauração. Todas essas questões trazem consigo uma série de discussões pertinentes e percepções que provavelmente despertaram no auditório.

Dessa forma, o SIGA foi bastante importante para refletir sobre assuntos que apesar de terem relação com o curso, não são debatidos em sala de aula. Todos eles, sem exceção, necessitam de maiores discussões, principalmente em relação às políticas públicas que permeiam seu desenvolvimento, tal como a ausência da educação florestal quando se trata de questões como, por exemplo, SAF's, CAR e outras.

Além dos painéis expositivos, apresentação de pôster do meu trabalho, eu também participei do minicurso realizado no último dia, que tinha como tema "Estratégias de influência em políticas públicas". Primeiramente foram passados alguns conceitos sobre políticas públicas, a importância de influenciá-las e como fazer isso, e depois foram distribuídos estudos de caso. Esse foi um dos momentos que mais contribuíram para o meu crescimento, principalmente levando em consideração minha participação no movimento estudantil.

d) Plenária Pós-Semana de Reflexão

A Semana de Reflexão do Curso de Engenharia Florestal da ESALQ aconteceu em maio deste ano, organizada pela Comissão Organizadora, pelo Centro Acadêmico de Engenharia Florestal (CAF), Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF) e com o apoio da CoC - Eng. Florestal.

Nesse evento foram deliberadas diretrizes que buscam um curso melhor, sintetizadas em um Manifesto. Entretanto, ainda estavam pouco práticas, o que fez os organizadores criar uma planilha com ações executáveis com seus respectivos prazos para cada diretriz do Manifesto. Buscando deixar o processo democrático e participativo, realizou-se a Plenária para aprovação deste documento e sugestões de novas propostas, a qual aconteceu nos dias 13 e 14 de setembro no Departamento de Ciências Florestais.

Em ambos os dias o principal problema foi a participação dos estudantes e professores do curso. No primeiro contou-se com a presença de cerca de 20 estudantes e no segundo dia foi ainda menor. Em relação aos professores, em ambos os dias participaram três docentes.

Em contrapartida, a qualidade das discussões foi bastante rica, surgiram boas propostas baseadas em debates participativos. O documento final está separado em quatro eixos: metodologia de ensino, disciplinas, extracurricular e institucional. A CoC já está seguindo alguns passos do plano, assim como as entidades representativas.

Tanto a Semana de Reflexão, quanto a Plenária realizada posteriormente foram espaços extremamente importantes para compreender o papel da universidade, da educação e discutir a melhor forma de como cumprir o que se espera. Além disso, possibilitou diálogos construtivos entre discentes e docentes, um passo para quebrar a barreira existente entre essas categorias.

3. Considerações finais

Todos os eventos relatados contribuíram muito para a minha formação pessoal e profissional, pois cada um me fez refletir sobre questões que eu nunca havia pensado ou que já conhecia, porém não sabia argumentar a respeito. Além disso, complementaram a disciplina, uma vez que abordaram a temática da educação, legislação e políticas públicas, seja de forma indireta ou direta.